

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – MARÇO/2023

Em cenário de queda de preços no mercado internacional, as exportações baianas tiveram recuo de 5,2% no primeiro trimestre, na comparação interanual, alcançando US\$ 2,47 bilhões. O volume embarcado, por sua vez, teve crescimento de 8,8% no mesmo período (3,57 milhões de ton.), mas foi superado pela redução nos preços que chegou a 13%, determinando o resultado negativo no período.

No acumulado dos três primeiros meses do ano as importações também perderam força e registraram queda de 10,8%, atingindo US\$ 2,53 bilhões. A desaceleração da economia mundial e a mudança em direção ao protecionismo econômico estão resultando em uma tendência de preços menos aquecidos principalmente para commodities energéticas, como petróleo e minerais. Esse quadro, porém pode ser superado pela retomada da economia chinesa e pelos cortes de produção da Opep, que reúne países exportadores da commodity, elevando suas cotações a médio prazo. Também com o escoamento da boa safra de grãos a partir de abril, há possibilidade de reversão, já no próximo trimestre, do atual cenário desfavorável.

Em março, as exportações baianas alcançaram US\$ 944,6 milhões, com queda de 11,1%. As importações somaram US\$ 823,5 milhões, com aumento de 3,4% na mesma base de comparação. No mês, o estado contribuiu com US\$ 121 milhões para o superávit comercial do país que alcançou US\$ 10,9 bilhões.

As exportações caíram em março, puxadas pela indústria de transformação que respondeu pela maior retração no mês (-16%), pressionadas por uma redução expressiva nos embarques (-15,6%), nos preços (-25,7%) e, por conseguinte nas receitas dos derivados de petróleo (-37,3%), setor que ainda assim, permanece liderando a pauta no trimestre. Apesar de o registro das exportações de petróleo

www.sei.ba.gov.br

ser tradicionalmente volátil, a queda nos preços vem ocorrendo nos últimos três meses do ano, resultado de bases mais altas de comparação e tendência, até então, de queda nas cotações do petróleo em razão da esperada desaceleração da economia global.

As exportações da agropecuária vêm a seguir com uma redução de 14,4% em março. As vendas de soja e derivados, carro chefe do setor, lideraram a pauta no mês, mesmo com uma queda de 5%, nas receitas e de 6% no volume embarcado.

O único setor a ter incremento no mês foi a Indústria extrativa com aumento de 41,8%, graças ao crescimento nas vendas de ouro em 145%.

Em março as importações cresceram 3,4% no comparativo interanual, puxadas pelo aumento nas compras de bens de capital (máquinas e equipamentos) o que demonstra vigor na ampliação ou geração de novos empreendimentos industriais. Os bens intermediários (insumos e matéria prima), que representaram 71% das compras externas no mês, também acusou incremento de 3,5%. Esses produtos devem permanecer menos pressionados, com acomodação das pressões inflacionárias globais sobre estes itens, propiciada pela redução dos custos com frete marítimo e pela queda na demanda global por bens, em favor de serviços. Os volumes, entretanto, importados pela Bahia, devem arrefecer, em consonância com cenário de desaceleração para a economia doméstica.

Tabela 1 - Balança comercial
Bahia
Jan./Março - 2022/2023

(Valores em US\$ 1000
FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	2.607.865	2.472.817	-5,18
Importações	2.834.675	2.527.556	-10,83
Saldo	-226.810	-54.739	75,87
Corrente de comércio	5.442.540	5.000.373	-8,12

www.sei.ba.gov.br

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 10/04/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

A economia mundial permanece sob dúvidas elevadas, com o aumento dos riscos para a estabilidade financeira e a necessidade de vigilância depois da turbulência do setor bancário, embora as ações tomadas pelas economias avançadas tenham reduzido o estresse no mercado. A desaceleração do crescimento global para menos de 3% neste ano por causa da guerra na Ucrânia, “cicatrizes” da pandemia e aperto monetário, além das tensões e vulnerabilidades da rápida transição de longo período de juros baixos para taxas muito mais altas – necessárias para combater a inflação – , como vimos em desenvolvimentos recentes no setor bancário, vem procrastinando perspectivas de crescimento mais encorpado para este ano.

Mesmo com uma perspectiva melhor para 2024, o crescimento global permanecerá bem abaixo de sua média histórica de 3,8%. Juntos, esses fatores significam que as perspectivas para a economia global no médio prazo provavelmente permanecerão fracas.

Em janeiro, o Fundo Monetário Internacional - FMI previu que o crescimento global diminuiria de 3,4% no ano passado para 2,9% em 2023, depois subiria para 3,1% em 2024. O Fundo deve divulgar novas previsões em seu Relatório de Perspectivas Econômicas Mundiais e Estabilidade Financeira Global.

Depois da instabilidade do setor bancário nos EUA e na Europa, que movimentaram o mercado financeiro em março, obrigando os formuladores de políticas a agirem de forma decisiva através dos seus bancos centrais melhorando o acesso à liquidez em dólares, o que aliviou o estresse do mercado até certo ponto, diluindo a incerteza, mas que ainda permanece acima da média, a boa notícia foi a forte recuperação na economia da China, que é importante não apenas para si mesma, mas para o mundo. Segundo o FMI, “a recuperação robusta significa que a China deve responder por cerca de um terço do

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

crescimento global em 2023 – dando um impulso bem-vindo à economia mundial.”

A previsão de janeiro do FMI para a China coloca o crescimento do PIB em 5,2% este ano, um aumento de mais de dois pontos percentuais em relação à taxa de 2022, e impulsionado pela recuperação antecipada do consumo privado à medida que a economia reabre e a atividade se normaliza. “Com uma recuperação tão sólida, a China pode agora aproveitar o momento positivo e, por meio de políticas abrangentes, manter-se no caminho do crescimento rumo à convergência com as economias avançadas,” arremata o Fundo.

A ameaça mais real hoje ao crescimento do comércio e dos investimentos no mundo estão relacionadas as tensões geopolíticas e o crescente protecionismo. A crise chega em um momento que os governos adotam cada vez mais a retórica protecionista, desde o apelo dos EUA, para priorizar as cadeias de suprimentos “com países com os quais podemos contar” até as restrições de exportação de Washington à tecnologia chinesa de semicondutores. As economias emergentes, mais dependentes do investimento interno de empresas estrangeiras, e maiores responsáveis pelo aumento do seu fluxo comercial, provavelmente sentirão o impacto.

A divisão geopolítica EUA-China é hoje o principal risco à perspectiva de crescimento desde a pandemia de covid-19, segundo o FMI. Na última década, a parcela dos fluxos de comércio e investimentos entre as economias alinhadas geopoliticamente aumentou mais do que a participação dos países mais próximos geograficamente. Empresas e autoridades estão cada vez mais buscando estratégias para mover processos de produção para países confiáveis com preferências políticas alinhadas para tornar as cadeias de suprimentos menos vulneráveis a tensões geopolíticas.

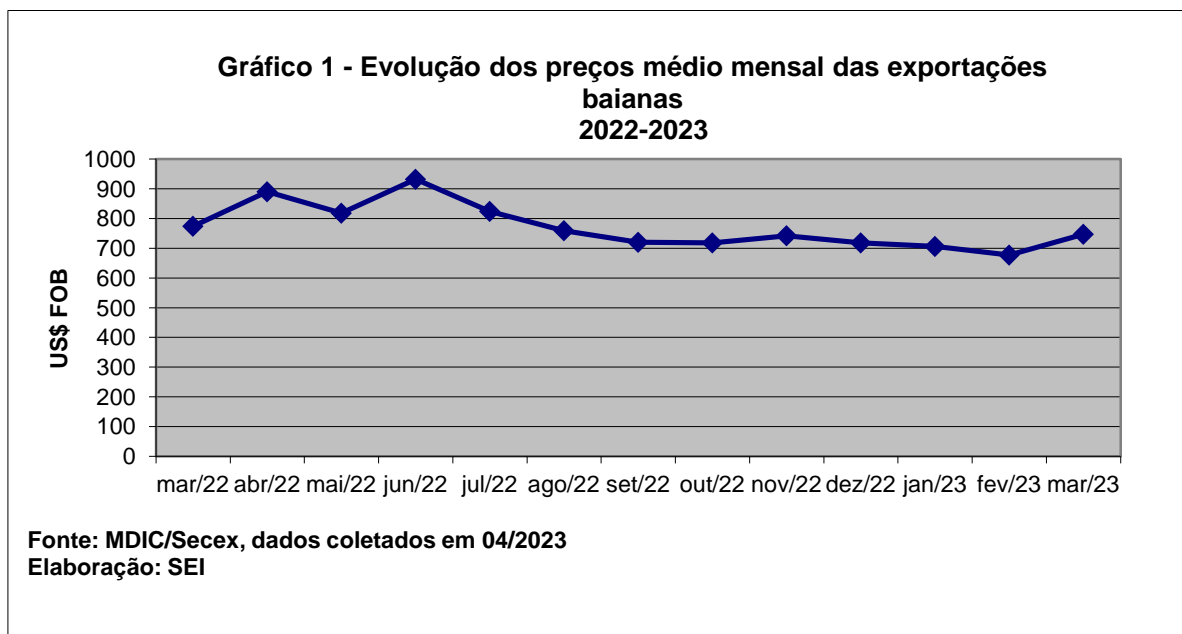
A intensificação da fragmentação global é o mais preocupante fator de limitação ao crescimento mundial a curto-médio prazo, fazendo com que o risco de um “pouso forçado” seja cada vez mais potencializado, diante de uma inflação

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

cronicamente alta, taxas de juros em elevação e incertezas decorrentes da recente turbulência bancária.

Estamos cada vez mais vivendo em um mundo dividido. Essas divisões possuem muitas ramificações. Mas a mais importante delas é o comércio global. A desaceleração do comércio mundial, a mudança em direção ao nacionalismo econômico e as crescentes demandas do Ocidente, especialmente nos Estados Unidos por uma dissociação da China, estão remodelando a economia mundial. Ainda não está claro até onde essa dissociação irá. Também não está claro até onde irá o intervencionismo introspectivo. Mas não há dúvida de que este é um ponto de inflexão significativo, com resultados imprevisíveis e, muito provavelmente, danosos.



Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado tiveram sua tendência de queda interrompida em março, depois de queda nos últimos três meses findos em fevereiro. No mês passado, eles aumentaram 10,3% ante fevereiro, mas permanecem em queda quando comparados ao mesmo mês do ano anterior em 3,5%.

www.sei.ba.gov.br

A perspectiva permanece de cenário desafiador para 2023, com acomodação de preços dos principais produtos da pauta baiana de exportação e comércio global em desaceleração. A queda de preços no comparativo trimestral chega a 13%.

Para piorar, do ponto de vista da rentabilidade do exportador, o real mais forte já reduz o ganho dos exportadores. A valorização nominal do real frente ao dólar contribuiu para tirar rentabilidade das exportações no período e pode limitar o ganho do exportador ainda nos próximos meses. A onda de apreciação mais recente deve fazer diferença a partir de abril ou maio, apontam especialistas. Só no primeiro bimestre a rentabilidade média das exportações brasileiras caiu 1,3% contra iguais meses de 2022.

Em fevereiro, ainda segundo dados da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), a rentabilidade da exportação brasileira recuou 0,6%. Em 12 meses até fevereiro, a perda de margem foi de 3%. Também nesse período os preços médios ajudaram, com avanço de 11,1% ante os 12 meses anteriores. Mas esse efeito foi mitigado pela valorização nominal de 4,7% do real ante o dólar e pelo aumento de 9% do custo de produção, em igual comparação.

O comportamento geral de preços e a alta base de comparação devem ser limitadores da rentabilidade dos exportadores nos próximos meses. O que se espera para este ano é que os preços permaneçam relativamente altos, mas se acomodem, diz, o que afeta primeiramente as commodities e matérias-primas e depois os produtos mais elaborados. Segundo especialistas, a nova onda em curso de valorização do real frente ao dólar, caso se sustente, deve impactar mais fortemente as exportações a partir de maio.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Tabela 2 - Exportações baianas
Principais segmentos
Jan./Março - 2022/2023

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Petróleo e Derivados	721.595	681.546	-5,55	27,56	-16,98
Soja e Derivados	452.653	426.178	-5,85	17,23	10,49
Papel e Celulose	214.530	313.730	46,24	12,69	10,10
Químicos e Petroquímicos	340.442	279.458	-17,91	11,30	-18,35
Metais Preciosos	100.779	154.079	52,89	6,23	-9,97
Metalúrgicos	119.507	124.639	4,29	5,04	-12,86
Minerais	169.198	84.923	-49,81	3,43	58,84
Algodão e Seus Subprodutos	158.705	55.912	-64,77	2,26	-10,46
Café e Especiarias	77.004	51.876	-32,63	2,10	-12,29
Borracha e Suas Obras	37.585	51.718	37,60	2,09	22,67
Cacau e Derivados	59.101	47.767	-19,18	1,93	-7,55
Frutas e Suas Preparações	26.208	25.405	-3,06	1,03	-0,09
Sisal e Derivados	20.910	23.102	10,48	0,93	-16,12
Calçados e Suas Partes	21.718	20.961	-3,49	0,85	14,10
Couros e Peles	19.597	9.329	-52,40	0,38	-37,07
Fumo e Derivados	9.596	9.184	-4,30	0,37	39,79
Carne e Miudezas de Aves	6.859	7.747	12,96	0,31	16,87
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	28.932	4.148	-85,66	0,17	-1,81
Demais Segmentos	22.945	101.114	340,68	4,09	18,14
Total	2.607.865	2.472.817	-5,18	100,00	-12,86

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 10/04/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

O segmento de petróleo e derivados segue liderando a pauta este ano com vendas de US\$ 681,5 milhões e queda de 5,6% ante igual período do ano anterior. Para o petróleo, especialistas projetam US\$ 90 por barril de Brent no fim do ano, depois de revisar a estimativa inicial, de US\$ 100, diante da fuga de capital desse mercado com a crise bancária nos Estados Unidos e na Europa. Em março, o Brent para junho avançou 7,1%, negociado em torno de US\$ 79,89 o barril.

A reabertura da China levou a um crescimento adicional na demanda de petróleo

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

www.sei.ba.gov.br

no país estimado em 1 milhão de barris por dia. E essa curva seguirá em ascensão, fazendo com que o excesso de oferta de óleo se converta em déficit a partir de junho, com forte queda dos estoques globais. Os preços vão subir além do que está precificado na curva de futuros.

Os preços externos da soja continuam favoráveis. O estado deve reduzir o volume comercializado, mas deve ser compensado, em parte, pela alta dos preços externos. O produto, vice líder da pauta, embarcou 770 mil toneladas no mês passado, 14,8% a menos do que em igual período de 2022.

As receitas, no entanto, atingiram US\$ 426,2 milhões, com aumento de 5,8%. Isso ocorreu devido à alta de 10,5% nos preços médios no trimestre, na comparação interanual. Com a proximidade do fim da colheita, os embarques da soja devem continuar em ritmo acelerado neste mês. De acordo com as novas projeções da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), o país deve embarcar 13,7 milhões de toneladas da oleaginosa em abril, um volume 20,8% maior do que o de abril do ano passado.

O setor de papel e celulose permanece com bom desempenho, com vendas de US\$ 313,7 milhões no trimestre e crescimento de 46,2% em suas vendas e 32,8% nos embarques. Os preços médios estão evoluindo, estando 10,1% acima de igual período do ano passado, consolidando o estado e o país como um dos maiores exportadores de celulose do mundo. Condições climáticas favoráveis e disponibilidade de terras e recursos hídricos estão entre os atrativos para o aumento da produtividade do setor na Bahia.

Os produtos químicos/petroquímicos somaram 198,3 mil toneladas no trimestre com aumento de 0,53% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O ligeiro aumento entretanto, não evitou a queda na receita que atingiu US\$ 279,5 milhões com redução de 18%.

O resultado reflete a menor demanda por termoplásticos, e de menores oportunidades no mercado internacional, considerando os estoques elevados na

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

cadeia global.

Por outro lado, a exclusão das principais resinas termoplásticas - polietileno (PE), polipropileno (PP), PVC e PET - da Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum do Mercosul (Letec), com a conseqüente retomada das alíquotas cheias do imposto de importação. Os produtores de resinas, que apontavam risco de paralisação das operações em ao menos uma central petroquímica brasileira diante do forte aumento das importações, comemoraram a decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex).

A Camex justificou a medida, afirmando que a imposição de tarifas reduzidas trouxe dano à indústria química, “com o aumento das importações e queda de preço de venda das resinas nacionais”. “O segmento já havia registrado paralisação em, pelo menos, uma linha de produção de resina PET, em Pernambuco”. Maior produtora das Américas, a Braskem fornece PE, PP e PVC e mostrou, em prévia operacional, que a maior oferta e o enfraquecimento da demanda reduziram as vendas no país no quarto trimestre. E com o ciclo de baixa enfrentado pela petroquímica global, as margens (spreads) seguem encolhendo.

A China voltou a despontar na liderança dos destinos para as exportações estaduais no trimestre, mesmo com uma variação negativa de 23,2%. Singapura ficou na segunda posição com 14,8% de participação, e queda de 5,8% em relação a igual período de 2022, devido à redução dos embarques de combustíveis e cobre. Os EUA, por sua vez vem a seguir com destaque, registrando aumento de 11,7% nas compras (celulose, nafta, pneus, químicos e café, dentre os mais importantes). O aumento das vendas ao país, não parece ser algo pontual porque esse crescimento foi muito puxado pelo aumento de volume, o que significa aquecimento da demanda americana.

IMPORTAÇÃO

As importações baianas somaram US\$ 2,5 bilhões no trimestre, com queda de

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

10,8% n comparativo interanual.

O principal fator para queda nas compras externas no trimestre, foi a queda de 38,6% nas compras externas de combustíveis contra igual período de 2022. Essa categoria econômica responde atualmente por cerca de 30% do valor desembarcado no estado. A redução, mostra que a demanda está baixa e as perspectivas de recuperação maior da produção também estão reduzidas, já num reflexo de economia doméstica mais desacelerada. É de se ressaltar que a queda na importação de combustíveis no primeiro trimestre veio por preço e por volume, com recuo de 11,2% e de 30,8%, respectivamente. Contribuiu para a queda a ausência de compras de GNL – Gás Liquefeito de Petróleo, comprado em larga escala no trimestre passado para abastecer as termoelétricas, acionadas por conta da crise hídrica em 2021.

A recuperação da importação passa pela retomada do desembarque substancial de bens intermediários, que historicamente representam entre 65 a 70% do total das importações estaduais.

**Tabela 3 - Importações baianas por categorias de uso
Jan./Março- 2022/2023**

(Valores em US\$
1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	1.489.394	1.639.203	10,06	64,85
Combustíveis e Lubrificantes	1.169.939	718.747	-38,57	28,44
Bens de Capital (BK)	117.264	129.585	10,51	5,13
Bens de Consumo (BC)	58.077	39.944	-31,22	1,58
Bens não especificados anteriormente	0	77	-	0,00
Total	2.834.675	2.527.556	-10,83	100,00

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 10/04/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.